

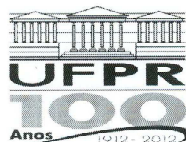


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ– SETOR LITORAL
PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

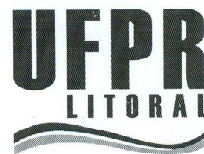
CLEONICE FRANCISCA BOA SORTE FERRAZ DE JESUS

**REVITALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR COM PLANTIO DE ÁRVORES
FRUTÍFERAS**

**Matinhos, PR
Setembro/2015**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



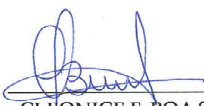
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **ELISIANI VITORIA TIEPOLO**, realizaram em **26/09/2015** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CLEONICE F. BOA SORTE FERRAZ DE JESUS**, sob o título "**REVITALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR COM AÇÕES AMBIENTAIS**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 26 de setembro de 2015.


Profª Msc. ELISIANI VITORIA TIEPOLO


Profª Dra. LENIR MARISTELA SILVA


CLEONICE F. BOA SORTE FERRAZ DE
JESUS
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente



CLEONICE FRANCISCA BOA SORTE FERRAZ DE JESUS

**REVITALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR COM PLANTIO DE ÁRVORES
FRUTÍFERAS**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Profa. MSc. Elisiani Vitória Tiepolo

**Matinhos, PR
setembro/2015**

AGRADEÇO...

A Deus, por seu realizar em minha vida, a saúde, a garra e a fé pois sem esses o projeto não seria possível, sua presença tem me ensinado a viver melhor com uma finalidade, servir.

A minha mãe e irmãs que tanto tem me incentivado, sabem a importância do meu trabalho e apoiam minhas escolhas.

Ao meu esposo, que ao longo destes anos tem sido além de esposo meu amigo e companheiro presente com sua sabedoria, seu apoio, carinho e compreensão por momentos de ausências durante a realização deste projeto.

A orientadora, prof^a. Elisiani V. Tiepolo pela orientação e acompanhamento deste.

A direção e colaboradores do Colégio Estadual Santa Rosa que com o comprometimentos de cada um cooperaram para a realização conclusão deste projeto.

"O povo deve ser educado com o mesmo cuidado e ternura com que um jardineiro cultiva uma árvore frutífera de estimação."

Joseph Stalin

RESUMO

A Educação Ambiental com foco na educação pode levar melhor qualidade de vida, aproveitando os espaços ociosos da escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais documento que subsídia a prática pedagógica, afirmam a necessidade de transformação do comportamento humano com a natureza, sendo esta trabalhada de forma contínua e permanente. Nesse sentido esse projeto tem como finalidade o plantio de arvores frutíferas, dar continuidade às ações que necessitam de melhorias a horta do Colégio Santa Rosa, mais do que a ação prática, esse trabalho detém um cunho ambiental que visa conscientizar os educando à necessidade de buscarem ações de cidadania, preservando e conservando também o ambiente em que vivem além do espaço escolar. Serão envolvidos inicialmente alunos do 7º G e alunos do Projeto Mais Educação. Buscando ampliar debates sobre conceitos e preservação do espaço transformando-o em um ambiente sustentável, serão revitalizados os espaços que estão desocupados na escola. Após o plantio das sementes para diversificar os produtos existentes na horta que já existe na escola, foram visitados os espaços ociosos e preparada a terra para receber as mudas de árvores frutíferas. Durante todo o processo houve a participação da comunidade escolar oportunizando crescimento contínuo, interação, trocas de ideias o que possibilitou a sequência de novas ações palestras em que foram dadas, informações fazendo relação com a educação ambiental com as diversas áreas do conhecimento, levando os alunos à reflexão a conscientização sobre questões ambientais como a alimentação, preservação, ética, inclusão social, aproveitamento dos espaços vazios, recuperação das áreas degradadas.

Palavras chaves: Escola, Espaços ociosos, Revitalização

ABSTRACT

Environmental education focusing on education can lead better quality of life, taking advantage of the empty spaces of school. The National Curriculum Standards document that supports the teaching practice affirm the need for transformation of human behavior with nature, and this worked continuously and permanently. In this

sense this project aims to plant fruit trees, to continue the activities for improvement the garden of the College Santa Rosa, more than the practical action, this work has an environmental nature which aims to educate educating to the need to seek citizenship actions, preserving and also preserving the environment in which they live beyond the school environment. Will initially involved students from the 7th G and students design More Education. Seeking to expand discussions on concepts and preserving the space turning it into a sustainable environment will be revitalized spaces that are unoccupied at school. After planting the seeds to diversify existing products in the garden that already exists at the school, they were visited idle spaces and prepared the ground to receive the seedlings of fruit trees. Throughout the process there was the participation of the school community providing opportunities for continued growth, interaction, ideas exchanges which allowed the sequence of new shares lectures that were given, information making related to environmental education with the various areas of knowledge, leading students to reflect awareness of environmental issues such as nutrition, conservation, ethics, social inclusion, use of empty spaces, recovery of degraded areas.

Key words: School, idle spaces Revitalization

SUMÁRIO

1. Apresentação	8
2. Objetivo Geral	8
2.1 Objetivos Específicos	9
3. Justificativa e Fundamentação Teórica	9
4. Metodologia	14
5. Avaliação e Análise Crítica	17
6. Anexos	19
7. Referências	29

1. APRESENTAÇÃO

Visando à prática da Educação Ambiental na escola, este projeto teve como finalidade dar continuidade às ações já existentes no Colégio Estadual Santa Rosa, em Curitiba-Pr, no bairro Solitude: a limpeza, a manutenção da horta, além do desenvolvimento de projeto para a revitalização dos espaços ociosos. Visou, também, o plantio de árvores frutíferas, como acerola, laranja pera, ameixa e limão, despertando nos alunos o interesse pela importância de viver em um ambiente sustentável, conscientizando-os sobre o aproveitamento racional em pequenos espaços. A participação das crianças no projeto foi fundamental, pois foram estimulados sobre a importância do plantio, escolhas de sementes, transplante de mudas, controle das ervas daninhas e colheita. O processo também serviu para estimular as crianças ao trabalho solidário, a divisão de tarefas e de ajuda mútua, com apoio dos professores e funcionários da escola.

2. OBJETIVO GERAL

Este Projeto teve por objetivo reconstruir valores através de ações que priorizem a preservação ambiental, promovendo a conscientização sobre o ambientalismo de forma que haja motivação e sensibilização para a transformação. Visou também buscar melhoria contínua na qualidade de vida, já que o ser humano durante toda a sua vida se alimenta e necessita de um ambiente com qualidades para viver.

2.1. OBJETIVO ESPECÍFICOS

Em continuidade aos projetos existentes e diante de fatos apresentados e na educação ambiental e incentivar nas crianças os hábitos de alimentação saudável com hortaliças, verduras, e frutas orgânicas provenientes do ambiente escolar.

O projeto também teve como objetivo desenvolver a possibilidade de os alunos se vivenciados pela comunidade escolar, percebemos a necessidade da educação ambiental ser vivenciada com mais responsabilidade, pois nossa realidade é desfavorável em relação aos problemas ambientais que ultrapassam os limites do ser humano e dos espaços mal aproveitado. Buscou-se, então, reforçar o aspecto didático reconhecerem como cidadãos ativos e críticos, envolvendo-os na participação com o zelo ao meio ambiente e de forma cooperativa. Buscou-se disseminar os conceitos sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental através de vídeos e palestras, apresentar e identificar atitudes sustentáveis no individual e no coletivo, identificando ações dentro da sala de aula e fora dela, estimular os educando a aplicação dos conhecimentos adquiridos desafiando-os a reproduzir suas experiências, desempenhando o papel de cidadão consciente e crítico.

3. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que a Educação Ambiental contribui para a formação do indivíduo e uma escola sustentável cuida, educa, visa o coletivo e o espaço escolar é um importante agente transformador possível e necessário, estimulando a participação ativa, fortalecendo a co-participação da comunidade.

Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. (Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003) .

Existem diversas definições para Educação Ambiental (EA):

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltada para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”
(Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº9795/1999, Art 1º).

Visualizando a EA como parte da vida é necessário buscar e aplicar valores que englobam toda ciência para um futuro sustentável.

“A EA deve se configurar com uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições de proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorizações: que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática”.
(SATO, 2005 p.).

Ainda trabalhada como um tema transversal (fora da grade curricular), a EA deve ser inserida no currículo escolar de forma interdisciplinar englobando todos os níveis de modalidade desenvolvendo senso crítico e transformando para uma sociedade sustentável, através das práticas educativas e ambientais inseridas no currículo. A EA não é uma disciplina ou uma área do conhecimento isolado, tem direcionamento, objetivos que ao ser aplicados no todo sem desintegrar-se forma indivíduos capazes de compreender a interdependências dos diversos elementos que agregam a cadeia de sustentação da vida, reconhecendo os diversos elementos que formam esta cadeia, e isto implica todo o conhecimento entre os diversos saberes, científico, cultural e empírico.

Segundo Leff: “ao se fragmentar os saberes, sem saber, sem intenção expressa, a racionalidade gera uma sinergia negativa, um círculo vicioso de degradação ambiental que o conhecimento já não compreende, nem contém”. (LEFF 2012, p.49) ou seja: O Conhecimento em vez de avançar, vai gerando suas próprias sombras.

Haja vista que a Educação Ambiental propõe ampliar o entendimento sobre a realidade da vida, não somente nas questões ambientais, mas também na vida cotidiana,

“o saber ambiental reconhece as identidades dos povos, suas cosmologias e seus saberes tradicionais como parte de suas formas culturais de apropriação de seu patrimônio de recursos naturais. O saber impulsiona novas estratégias conceituais para construir uma nova racionalidade social.” (Leff, p.51).

Trabalhando com essa perspectiva, observou-se que é mais fácil aproximar os conceitos e ideias sobre o meio ambiente, na prática, embora há muito o que se fazer. Nesse sentido, é necessário repensar os espaços físicos da escola, as áreas ociosas, saneamento, acessibilidade, energia elétrica, consumo de materiais de limpeza, consumo de alimentos, separação do lixo entre outros. Há inúmeras situações que nos fazem repensar as ações, que por vezes baseadas em maus hábitos e falta de comprometimento e responsabilidade, o que carrega problemas dos quais perecem toda uma comunidade.

Este projeto teve como finalidade dar diretrizes e nortear a prática dentro de uma investigação, seguindo etapas, definindo onde se quer chegar, apresentando objetivos como descobrir algo novo ou esclarecer algo. É através de pesquisas que o educando desperta o interesse de descobrir, explorar novas idéias e seguir em frente com seus objetivos, desenvolvendo, planejando atividades, construindo e aperfeiçoando através do conhecimento.

Desta forma, através de pesquisas e sondagem envolvemos os educando ao processo de investigação e a experimentos, vivenciando através da prática, transformando assim o espaço escolar.

A importância demonstrada ao se realizar este projeto está nos inúmeros processos de aprendizagem que vão acompanhar ao longo de toda uma vida, pois as experiências, participação e interação são imprescindíveis a uma educação de qualidade. É importante levar os alunos a construir um ambiente físico e social aplicando técnicas e conhecimentos diversos sobre a preservação do ambiente e a sustentabilidade, sendo trabalhada em todas as áreas do conhecimento, oportunizando a aprendizagem ativa pois a EA não trata somente de cuidados e preservação com a fauna e flora, mas também do ambiente onde se vive e interage.

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educando.

Freire (1996), sugere uma prática educativa que busca a construção do conhecimento através da criação de possibilidades de ensino/aprendizagem do corpo docente ao discente. Desde que, apresentados todos os critérios necessários

a uma prática educacional como possibilidade de construção da autonomia e o senso crítico, imprescindíveis a uma prática progressista.

Segundo de Freire (1996), o discente não será somente um receptor de conteúdos, mas poderá vivenciar na prática todos os saberes. Através dessa prática educativa, podemos constatar que ensinar não é transferir conhecimentos, mas dar ao educando condições de assumir-se como ser humano inconcluso na busca de conhecimentos através de sua curiosidade ingênua. Posteriormente, essa curiosidade ingênua torna-se curiosidade epistemológica através da rigorosidade metódica e do pensamento crítico.

Nessa perspectiva de prática educativa é inevitável que o educador crítico desenvolva o pensar certo para ensinar certo. O pensar certo provém de uma prática conjunta do educador com o educando para superar a curiosidade ingênua e proporcionar a construção dos saberes.

Uma educação que priorize a preservação ambiental fundamentada nos princípios da teoria da complexidade estuda cada sistema inter-relacionados de maneira global. É preciso saber ler o mundo e a sua realidade e qual é o papel do ser humano sobre este mundo. O ser humano precisa da natureza que por sua vez precisa do ser humano fechando então o círculo de sustentabilidade sendo um princípio fundamental de desenvolvimento sustentável. Ao refletir sobre as diferentes experiências, relações, identificação e aprendizagem que cada um possui ao longo de sua vida, parte dessa vivência é na escola, por isso é preciso transformar o espaço escolar no ambiente educativo propício para a formação de novas identidades.

Há um ditado popular que diz que, “primeira impressão é a que fica”. Assim me encantei ao chegar no Colégio Estadual Santa Rosa, localizado no Jardim Solitude, Bairro Cajuru-Curitiba-Pr. Como a escola estava fechada, pois ainda não havia iniciado o ano letivo, fui apresentar a minha documentação, e olhei por uma pequena abertura no portão, vi à entrada da secretaria, vasos com flores, azul claro e escuro eram as cores das paredes, de início pensei, que parecia uma escola particular. Confesso que quando entrei observei que havia muita calçada, mas no decorrer dos dias, que iniciaram as aulas, conheci o local onde é trabalhada a horta, gramados, e um espaço ocioso ao lado do colégio, onde vi um pé de mamão, e chuchu, havia também muito mato.

Durante os dias que se sucederam, observei que quando chegava e saía o pátio estava sempre limpo, e durante as últimas aulas como é de praxe, pedia aos alunos para recolhessem os papéis que estavam no chão e jogá-los no lixo. Encantada com o que via, cheguei à pedagoga e fiz a seguinte pergunta: “Como é desenvolvido o trabalho com os alunos a respeito da limpeza e organização do colégio?” Fiz este questionamento porque não tinha nenhum aviso, ou movimento de projetos a não ser a horta que já tinha ciência que o professor Marcelo de Geografia, trabalhava no Mais Educação com os alunos. Fiquei surpresa quando em conversa com a Isabel – Pedagoga da escola passou a me relatar que nem sempre fora assim, pois tempos atrás o Colégio foi meio de notícia, pois até a mídia e o pessoal da secretaria SEED haviam visitado o Colégio, pois a direção havia tomado uma decisão “drástica”, não venciam, trocar fechaduras, vidros, trilhos, cortinas, portas, torneiras pois tudo era destruído pelos próprios alunos. O pátio e as salas eram sujos de tantos papéis, lixos diversos e os funcionários não venciam na limpeza. Então a diretoria tomou a seguinte atitude: uma semana sem limpeza, sem limpar banheiros e salas, parece absurdo, mas as reclamações dos pais e dos alunos trouxeram até a escola a RPC e SEED. Fiquei atônita!

Diante dos fatos e da pesquisa sobre o ocorrido e o trabalho que é desenvolvido no Colégio pelo Mais Educação, compreendi que poderia desenvolver o projeto de EA em parceria com os projetos já em andamento, analisando algumas ações pontuais; mas é relevante ressaltar que essas ações necessitam de melhorias e de novos projetos que venham a favorecer o meio ambiente, bem como, ampliar debates sobre conceitos e promover a conscientização, por meio de palestras e documentários. É necessário despertar no aluno o interesse pela importância de viver em um ambiente sustentável e, principalmente, as vantagens desse fato. Algumas ações foram pensadas, como projeto de arborização com árvores frutíferas em alguns espaços ociosos a escola; ampliação da horta, com voluntários que possam dar continuidade no período de férias e recesso; organizar turmas para manutenção da limpeza das salas juntando os papéis no chão.

Uma educação que priorize a preservação ambiental fundamentada nos princípios da teoria da complexidade estuda cada sistema inter-relacionados de maneira global. É preciso saber ler o mundo e a sua realidade e qual é o papel do

ser humano sobre este mundo. O ser humano precisa da natureza que por sua vez precisa do ser humano fechando então o círculo de sustentabilidade sendo um princípio fundamental de desenvolvimento sustentável.

4. Metodologia :

Esse projeto de intervenção foi ministrado com turmas do 7º ano no Colégio Estadual Santa Rosa. Esse Colégio foi fundado em 21 de março de 1977, com a seguinte denominação: Escola Estadual Santa Rosa – EPG, no Jardim Solitude, Bairro Cajuru-Curitiba, com a finalidade de desenvolver senso crítico em um cidadão ativo.

Visando o desenvolvimento do projeto deu-se início as apresentações de vídeos os quais abordam sobre o cuidado com o ambiente, nossas responsabilidades em conservar o que temos e através deles a sensibilizar os educando sobre o ambiente que estão inseridos, os problemas levantados e a necessidade de reestruturar, e conservar, novos hábitos e aplicações significativas. Nossa realidade é de extrema complexibilidade, por isso trazer as experiências, a cultura do local traz um foco real para o envolvimento dos nossos educandos, questionando o papel de cada um como integrante do ambiente, proporcionando autonomia e reflexão.

No primeiro momento, o projeto foi desenvolvido em parceria com o professor que ministra as aulas do mais educação, Professor Marcelo, acrescentamos a diversidade das hortaliças já existentes na horta, com sementes de cenoura, brócolis, pepinos, rabanetes e beterrabas, onde os alunos em duplas foram plantando em diversos canteiros distribuídos ao redor da escola. Em sala com o 7º ano foi apresentado os vídeos sobre o Meio Ambiente, como a Família Sustentável; Um Plano para Salvar o Planeta (turma da Mônica): O futuro que Queremos e através de observações analisadas explanamos o que é Sustentabilidade. No segundo momento, foi trabalhada uma dinâmica de grupo: Colocamos em um envelope nome de algumas arvores frutíferas, cada aluno pegou

o seu, após todos pegarem, abriram seu envelope e mostraram para os colegas, foram feitas algumas perguntas, para verificar o conhecimento que cada um tinha sobre a fruta, o que podem falar sobre a fruta? Quem tem uma horta ou uma árvore frutífera em casa? Se tem, como é feito o cuidado dela? Quais as vantagens de se ter em casa? Na escola seria possível? Promovemos uma visita com a turma nas dependências dos espaços ociosos do colégio, levantando a possibilidades de quais frutas poderiam ser plantadas na escola e elas ajudarem a plantar; bem como outras verduras e hortaliças poderiam ser também plantadas revitalizando e diversificando o espaço. Solicitamos que se reunissem em grupos e discutissem sobre os espaços que viram e em um texto apresentarem idéias e sugestões do que poderia ser melhorado quanto á horta e o cultivo de árvores frutíferas na escola. Discutimos também de que maneiras eles poderiam conscientizar as outras turmas sobre a importância da preservação do ambiente escolar e tudo ao redor.

O primeiro momento foi ministrado em duas aulas em dias diferentes, portanto os educando tiveram tempo para assimilar a proposta, rever e discutir experiências, pois foram desafiados a interagir com seus pais sobre seus conhecimentos e experiências a quais posteriormente foram compartilhadas em sala, onde cada um queria expor idéias e experiências vividas pelos pais e em alguns casos relataram como é trabalhado a horta em suas casas, jardins, plantas ornamentais oportunizando trocas de mudas entre os colegas.

Após orientados e escolhido o local para o plantio foi preparado o solo para receber as sementes. Os grupos puderam fazer o plantio das sementes adquiridas, sendo primeiramente realizada a limpeza onde estavam plantados alguns temperos, preparado o solo com esterco/ composto orgânico preparado no reservatório próximo a horta e assim foram acrescentados as seguintes hortaliças: cenoura, beterraba, brócolis e pepino, para diversificar a horta já existente.

Entende-se o ser humano com capacidades e habilidades para transformar o ambiente vivido através da troca de saberes reconstruídos no tempo da sua cultura em situações sociais de aprender – ensinar – e aprender em educação. Essa existência de troca de saberes está relacionada à vida cotidiana do ser humano que aprendem uma com as outras para um aprendizado eficaz. Como declara Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para , prender

para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2005, p. 7).

No segundo momento, foram estipulados os locais adequados ao plantio de algumas árvores frutíferas, através da compra de mudas enxertadas adquiridas em um viveiro de plantas, pois segundo pesquisa ao se plantar a semente leva-se de 7 a 8 anos para dar frutos, por isso optamos em plantar mudas enxertadas. Reunindo-se com o Projeto Mais Educação efetivamos a revitalização da horta ao acrescentar diversas hortaliças contribuindo para a composição e variação da mesma, favorecendo os mais variados paladares.

As árvores frutíferas enxertadas foram plantadas numa cova de 40cm de diâmetro por 60cm de altura, nas laterais acrescentamos o composto orgânico, embaixo fizemos camadas de diferentes elementos, pois conforme as raízes forem crescendo irão encontrar substrato em seguida foi colocado ao redor da árvore já plantada adubo misturado com terra.

Em sala foi trabalhada ainda a questão do cuidado e da participação de todos, quanto à responsabilidade com o meio ambiente, foi lançado um desafio pessoal onde cada aluno deveria plantar em um pequeno recipiente sementes de limão ou mesmo de laranja, se responsabilizando pela semente levando para casa, a maioria preferiu deixar no colégio em um espaço reservado onde cada um cuidou até os primeiros brotos saírem para fora da terra e assim levaram para suas casa para plantar e cuidar. Foi trabalhada a importância que as árvores têm em nossas vidas além de produzir oxigênio que dependemos para respirar, representam uma das principais fontes de alimentos, com seus frutos, folhas e sementes, além de materiais para a construção de ninhos, tocas e esconderijos. Quando plantadas em conjunto como floresta, proporcionam um clima adequado e um habitat para a sobrevivência de muitos animais.

Essa perspectiva de prática educativa trata-se de uma nova postura, de um novo olhar atento ao diálogo, principalmente para as questões ambientais, o ser humano em sintonia e interação com o meio, bem como a participação com o outro e ser parte desse outro. Houve a oportunidade de relatos sobre os que tiveram a experiência de plantar uma árvore frutíferas e com o passar dos dias vê-la brotar. A alegria de uns contagiou outros que até o momento não tinha demonstrado interesse

e outros que não obtiveram o resultado esperado na primeira tentativa, ouvi a fala de uma das crianças dizendo que ia fazer novamente a experiência em casa.

5. Avaliação e análise crítica:

Durante a execução do projeto, muitas ideias interessantes foram surgindo entre os educando, embora devido a pouca idade, alguns deles compartilharam experiências vividas por seus pais. Houve por parte de alguns resistência ao tocar na terra. Todos participaram e trouxeram suas experiências, trocas de mudas de plantas entre os colegas. O local escolhido pelos alunos depois de orientações a respeito do solo, a questão de espaço, do porte da árvore foi devidamente analisado por cada equipe onde se comprometeram analisar também quanto ao cuidado diário acompanhando assim o crescimento da árvore.

As ações propostas foram executadas em grupos, sendo explorada as diversas possibilidades de aprendizagem, despertando o senso crítico através das discussões, interação, tomada de decisões no decorrer do processo de execução das tarefas aplicadas resgatando a qualidade de vida dentro do espaço escolar.

Durante a realização da prática desse projeto, houve a dificuldade de se trabalhar devido a algumas mudanças dos horários de aulas e trocas de turmas, por isso redimensionei o trabalho para o 7º ano G, experiência a qual será trabalhada em outros momentos com outras turmas, pois embora seja cedo para avaliar a postura da turma, após a realização da prática, percebi mudança positiva quanto ao comportamento e indisciplina da turma em sala.

A recepção do projeto foi apreciada pela comunidade escolar e houve um engajamento e participação de todos, oportunizando crescimento contínuo. Durante a realização da prática desse projeto, o desafio foi envolver cada criança e levá-la a refletir e intensificar sua relação e o cuidado com o meio ambiente, dividindo as responsabilidades junto com as atividades desenvolvidas, monitorando o tempo para ver os primeiros brotos, acompanhar o crescimento, ver as primeiras floradas e frutificação, salientando a importância de uma alimentação saudável a participação

quanto à preocupação dos espaços a serem plantados as árvores frutíferas. Ressalto ainda que o aprendizado ocorreu de forma significativa quando a prática se faz presente e o indivíduo sente-se participante e envolvido no projeto em questão.

7. Anexos







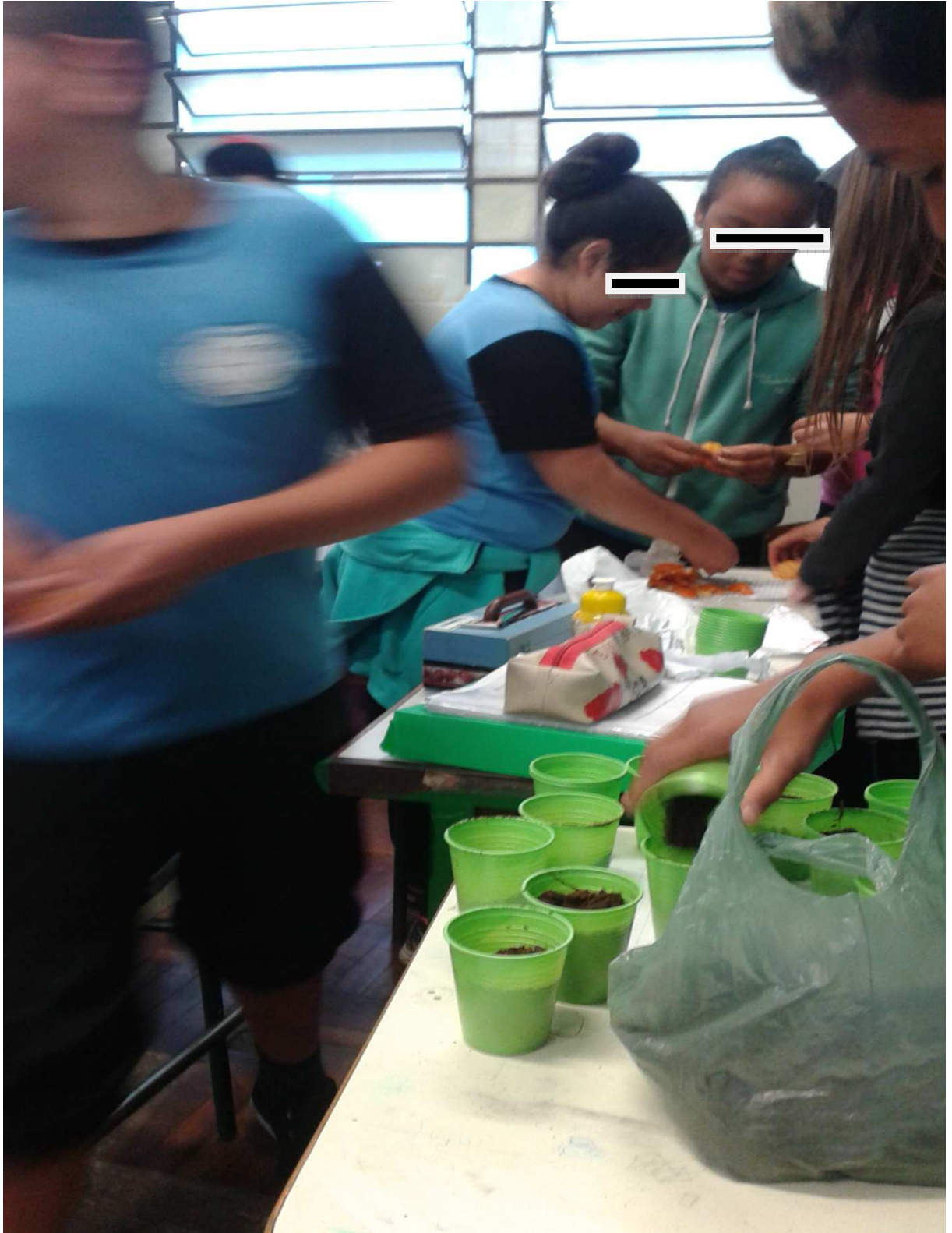














8. REFERÊNCIAS

Leff, Enrique – **Aventuras da Epistemologia Ambiental** –São Paulo. Editora Garamond, 2004.

Leff, Enrique - **Racionalidade Ambiental**:a reapropriação social da natureza – Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2006

Legan, Lucia - **A Escola Sustentável**- São Paulo, Editora Imprensa Oficial- 2ª edição 2007.

Freire, Paulo - **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

Sites de Pesquisa:

g1.globo.com/PR/Paraná/noticia/2012/05/escola-decide-acumulaaar-lixo

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/roteiro_ativida_de_educacao_ambiental.pdf

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1920>

Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003

Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº9795/1999, Art 1º.

SATO, M. ET all, **Insurgência do grupo-pesquisador na educação ambiental sociopoiética**, Porto Alegre, Artmed 2005.